

Exemplos de amor e humildade inspiram início de 2011

Aviso aos leitores:

Já está em vigor o reajuste das assinaturas:

1 ano — R\$ 42,00
2 anos — R\$ 80,00

Contamos com a compreensão de todos, agradecendo a colaboração recebida nestes 36 anos de atividades ininterruptas.

Atenciosamente,
A direção

EDITORIAL

Que o ano novo venha, com bom humor!

Página 2

Reencontro programado

Weimar Muniz de Oliveira
Página 5



CULTURA E ESPIRITUALIDADE

A obra de Anália Franco

Marjorie Aun
Página 5



EDUCA A TUA ALMA

Ano novo feliz?

Sandra Marinho
Página 6



CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Infância sem racismo

Walther Graciano Júnior
Página 6



RIR E REFLETIR

Mugidos do Além

Richard Simonetti
Página 7



Até agora os cientistas estão equivocados

Fernando Ós
Página 7



Saber viver com as diferenças

W.A.Cuin
Página 7



Crianças haitianas são recebidas por famílias adotivas francesas no aeroporto Charles de Gaulle, em Paris. O início de uma nova vida, depois do terremoto e epidemia de cólera que assolaram o país

Por que reencarnamos? Qual a nossa missão aqui no planeta? Certamente, para aprender a amar. A Terra é, sem dúvida, um curso intensivo de amor incondicional. E exemplo nesse sentido foi dado por casais franceses que, na semana que an-

tecedeu ao Natal, desembarcaram em Paris com 318 crianças haitianas adotadas. Uma lição para todos nós, assim como outro exercício, o da humildade, exercitado diariamente pelo ex-vice-presidente da República, José Alencar. **Página 3**

Transtornos psíquicos e mediunidade

GIOVANA CAMPOS

A mediunidade é uma faculdade humana que permite a comunicação entre encarnados e desencarnados. Como traçar, então, o que é ou não patológico nesse campo ainda desconhecido por alguns profissionais de Saúde? **Página 4**

Os Mensageiros pode ir para o cinema



Wagner de Assis comemora o resultado de *Nosso Lar*, que levou ao público o tema vida depois da vida

ISMAEL GOBBO

Ainda comemorando o sucesso de *Nosso Lar*, o diretor Wagner de Assis afirma que, seguindo a proposta do autor espiritual André Luiz, a tendência é que leve histórias do livro *Os Mensageiros* para as telas. “Mas ainda estamos estudando como fazer isso”, avisa. **Página 8**



editorial

Que venha o ano novo: com muito bom humor!

Mais um ano que chega e, com ele, a lembrança de que o tempo é o talento mais precioso conferido por Deus à evolução humana.

Chico Xavier recebeu mensagens memoráveis com advertências claras dos Instrutores Espirituais a respeito do seu real aproveitamento. Humberto de Campos foi um dos mais enfáticos em acentuar tal necessidade. Em Cartas e Crônicas, ele divulga a triste estatística do amigo Belarmino Bicas, a pedido do próprio, dissecando os motivos da perda de tempo – traço comum à vida da maioria dos mortais. Belarmino desencarnou com 58 anos, tendo se tornado espírita aos 38. Durante os últimos 20 anos de existência corpórea, fez uma relação diária de suas exasperações e respectivas causas. De 1936 a 1956, já bafejado pelas bênçãos do Espiritismo, relacionou o seguinte número de cóleras e mágoas desnecessárias, com a especificação das respectivas causas:

1.811, em razão de contrariedades em família;

906, por indispor-se, dentro de casa, em questão de alimentação e higiene;

1.614, por alterações com a esposa, em divergência na conduta doméstica e social;

1.801, por motivo de desgostos com os filhos, genros e nora;

11, por descontentamento com os netos;

1.015, por entrar em choque com chefes de serviço;

1.333, por incompatibilidade no trato com os colegas;

1.012, em virtude de reclamações a fornecedores e lojistas em casos de pouca monta;

614, por mal-entendidos com vizinhos;

315, por ressentimentos com amigos íntimos;

1.089, por melindres ante o descaso de funcionários e empregados de instituições diversas;

615, por aborrecimentos com barbeiros e alfaiates;

777, por desacordos com motoristas e passageiros desconhecidos, em viagem de ônibus, automóveis particulares, bondes e lotações;

419, por desavenças com leiteiros e padeiros;

820, por malquistar-se com garçons em restaurantes e cafés;

211, por ofender-se com dificuldades em serviços de telefones;

90, por motivo de controvérsias em casas de diversões;

815, por abespinhar-se com opiniões alheias em matéria religiosa;

217, por incompreensões com irmãos de fé, no templo espírita;

901, por engano ou inquietação, diante de pessoas imaginárias ou da perspectiva de acontecimentos desagradáveis que nunca sucederam.

Total: **16.386** exasperações inúteis.

Como resultado dos constantes acessos de mau humor, Belarmino desencarnou 22 anos antes do que estava previsto. Seu compromisso era ficar na experiência terrestre até os 80 anos, mas não conseguiu, apesar de estar filiado às lições educativas da Doutrina Espírita. Foi, portanto, suicida indireto. “Quantos tesouros perdidos por bagatelas! Quanta asneira em nome do sentimento!...” desabafou Belarmino ao amigo Humberto. E insistiu: “Conte o meu caso para quem esteja ainda carregando a bobagem do azedume! Fale do perigo das zangas sistemáticas, insista na necessidade da tolerância, da paciência, da serenidade, do perdão! Rogue aos nossos companheiros para que não percam a riqueza das horas com suscetibilidades e amuos, explique ao pessoal na Terra que mau humor também mata!...”

O alerta de Belarmino Bicas vem a calhar, neste período especial em que estamos às portas de um ano novo. Que venham os novos dias, convocando-nos a executar velhas promessas, que ainda não tivemos a coragem de cumprir.

Que venha o ano novo, com muito bom humor!

Época de renovação

Ano novo é também renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo, como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para a necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para execução de velhas promessas, que ainda não tiveste a coragem de cumprir.

Se tens inimigo, faz das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volta ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.

Novo ano! Novo dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade, em torno de teu destino.

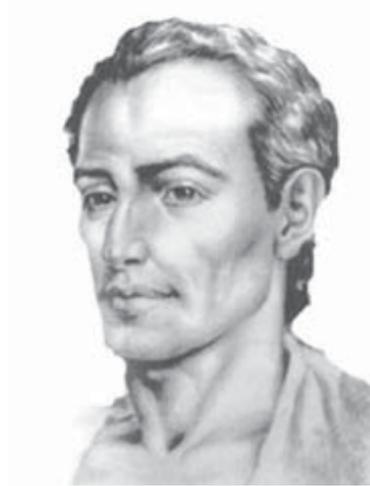
Não maldigas, nem condenes.

Auxília a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsoles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam, dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desesperou conosco e, como que oculto ao nosso lado,



paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora:

—Ama e auxília sempre. Ajuda aos outros, amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.

* Do livro *Vida e Caminho*. Emmanuel / psicografia de Francisco Cândido Xavier.



Espiritismo na internet

Espírita Tube

<http://espiritotube.blogspot.com/>

O blog reúne vídeos selecionados para estudo, conhecimento e divulgação da Doutrina Espírita. São palestras, cursos, entrevistas e filmes que podem ser usados como base para aulas e palestras. Acesse!



Expediente



FUNDADOR
Froilano Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cibélia Santos - MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

GRAFIÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE
MacAV Comunicação
www.macav.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Aline Soares

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. B. 113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



biblioteca do leitor

Dicas de leitura

Para que seus leitores comecem 2011 com boas leituras, a FE Editora indica alguns de seus títulos:

Medicina e Espiritismo

Autores diversos – Como a reencarnação é vista pela ciência? O que acontece com a consciência na Experiência de Quase-Morte? Qual a visão da Doutrina Espírita em relação aos transplantes de órgãos? Qual a postura do médico espírita frente à morte? A polêmica sobre a morte encefálica. Neste livro você encontra respostas para essas e outras questões relacionadas à ciência e à espiritualidade, apresentadas por expositores como Hernani Guimarães Andrade, José Roberto Pereira dos Santos, Núbior Fature, Décio Iandoli Jr. e Américo Domingos Nunes Filho, entre outros.



Saúde e Espiritismo

Autores diversos – Este livro é o resultado da reunião de vários trabalhos apresentados no MEDNESP 97, o 1º Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil. Pesquisadores e profissionais espíritas da área da Saúde reúnem-se para trazer ao público a aliança entre a ciência e a religião, enfatizada por Kardec, através da abordagem de quatro temas principais: campos de força, mediunidade, sexualidade e abordagem na prática médica.



O Dom da Mediunidade

Autora: Marlene Nobre – O livro reúne os estudos sobre mediunidade contidos nos 14 livros da Coleção André Luiz. Assim como em A Obsessão e suas Máscaras, O Dom da Mediunidade segue a mesma linha, para um dia ser estudado nas universidades. Entre outros, são examinados os fenômenos anímicos e espíritos: exteriorização da sensibilidade, desdobraimento e bicorporeidade, materialização, curas, vidência, audiência, psicografia, psicofonia e psicometria.



A Obsessão e suas Máscaras

Autora: Marlene Nobre – Trata-se de um estudo aprofundado do tema obsessão, relatando e estudando casos de toda a obra de André Luiz. Dividido em duas partes principais, inicia-se com a classificação das obsessões, seus aspectos patológicos tanto no campo físico quanto psicológico e espiritual, e a terapêutica para amenizar ou resolver o problema. Na segunda parte, o tema é o pensamento, mostrando que o homem é co-criador através das correntes mentais que produz, influencia na Obra Divina e é por ela influenciado.



O Passe como Cura Magnética

Autora: Marlene Nobre – Presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre fez um estudo detalhado do passe e afirma que, sem sombra de dúvida, “estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas”. O passe é uma atividade que traz muitas dúvidas a quem o realiza e a quem o recebe. Afinal: o que é que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe? A autora foi buscar as respostas a essas perguntas tão importantes nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/Emmanuel. Essas respostas nos mostram que o passe não é só instrumento de bem-estar íntimo, mas também de cura magnética.



Conheça outros títulos da FE acessando www.feeditora.com.br ou contatando a editora pelo telefone (11) 5585-1977.

Notícias das AMEs

A AME-São Francisco, que engloba os municípios de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), realiza, dias 22 e 23 de janeiro, na Câmara de Vereadores de Petrolina, palestras com o médico Francisco Cajazeira, presidente da AME-Ceará. Os temas serão Valor Terapêutico do Perdão (dia 22, das 14h às 17h) e Depressão, Doença da Alma (dia 23, das 9h às 12h). Outras informações pelo e-mail amefraternidade@gmail.com

curtas

● 1º Congresso Espírita Paraense – 14 a 16 de janeiro, no Centro de Convenções Hangar, de Belém. A União Espírita Paraense realiza seu primeiro congresso, que conta com os expositores Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Alberto Almeida e Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e Internacional, que abordará o tema Ciência e Espiritismo – Evidências Científicas da Vida Após a Morte: Pesquisa sobre Mediunidade. Informações no site da UEP (www.paraespirita.com.br) ou pelos telefones: (91) 3223-4082 e 3241-3944.

História da Evolução Espiritual da Humanidade
Edgard Armond

TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos

<p>Os Exilados da Capela 176 págs. 14 x 21 cm Nesta fantástica obra, Edgard Armond fala sobre a formação e evolução das raças no planeta Terra. R\$22,00</p>	<p>Na Cortina do Tempo 96 págs. 14 x 21 cm Sobreviventes da Atlântida preservam seus conhecimentos destinados à posteridade. R\$14,00</p>	<p>Almas Afins 128 págs. 14 x 21 cm A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria e Atlântida até os dias atuais. R\$15,00</p>
---	--	--

www.editoraalianca.org.br
distribuidora@editoraalianca.org.br

central de vendas:
tel.: (11) 2105-2600

Aliança



Franceses dão exemplo ao mundo

“O corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito” (O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec)

CLÁUDIA SANTOS

O *Evangelho Segundo o Espiritismo* aponta, no capítulo 13, que nas grandes calamidades a caridade se manifesta, com campanhas nobres e generosas para remediar os desastres. Lembra-nos, porém, que ao lado dessas tragédias gerais também existem milhares de outras, particulares, que muitas vezes passam despercebidas. Destruído por um terremoto no início de 2010, que fez milhares de vítimas, e ainda acometido por uma epidemia de cólera recente, que acarretou tantas outras mortes, o Haiti é um exemplo claro de que a bondade pode amenizar essas tragédias e traçar um novo rumo para quem fez parte delas.

Na semana que antecedeu ao Natal, 318 crianças haitianas desembarcaram em Paris, adotadas por famílias francesas, em um gesto grandioso que mostra ao mundo que ações como essas, que fazem parte de um novo paradigma, o do amor, devem servir de exemplo à humanidade na reconstrução dos valores pelos quais passa nosso planeta. Assim

como a França, Estados Unidos e Espanha também decidiram acelerar os procedimentos de adoção de crianças haitianas.

“A caridade é a virtude fundamental que deve sustentar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela, as outras não existem. Sem a caridade não existe esperança num futuro melhor, não existe interesse moral que nos guie. Sem caridade não há fé, pois a fé é apenas um raio de luz que faz brilhar uma alma caridosa. A caridade é a âncora eterna de salvação em todos os mundos. É a mais pura emanção do próprio Criador; é sua própria virtude dada por Ele à criatura”, ensina-nos São Vicente de Paulo (Paris, 1858), em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Sobre estender a mão a um órfão, como é o caso de crianças haitianas, vale lembrar a frase de um “espírito familiar” dita a Allan Kardec na mesma obra e que nos leva à reflexão sobre a prática da adoção: “Deus permite que haja órfãos para nos animar

lhes servir de pais”, afirmando que “divina caridade é ajudar uma pobre e pequena criatura abandonada, impedi-la de sofrer fome e frio, conduzir sua alma a fim de que ela não se perca no vício!”

“Quem estende a mão à criança abandonada agrada a Deus, pois compreende e pratica sua lei. Considerai também que, muitas vezes, a criança que socorreis vos foi querida noutra encarnação e, se caso pudésseis vos lembrar, isso não seria mais caridade e sim um dever. Assim, portanto, meus amigos, todo ser que sofre é vosso irmão e tem o direito à vossa caridade, mas não aquela caridade que fere o coração, não aquela esmola que queima a mão que a recebe, pois vossas esmolas são, muitas vezes, bem amargas! Quantas vezes seriam recusadas se, em casa, a doença e a miséria não precisassem delas! Dai delicadamente, acrescentai à vossa dádiva o mais precioso de todos os benefícios: uma boa palavra, uma carícia, um sorriso amigo. Evitai esse

tom de proteção que fere o coração já aflito e pensai que, ao fazer o bem, trabalhais para vós e para os vossos”, alerta o mesmo espírito.

Missão

Os chamados filhos adotivos são os filhos do coração e estão unidos aos seus pais por indestrutíveis laços espirituais. Sejam eles biológicos ou adotivos, os pais são responsáveis pela tarefa de acolher e educar os filhos, a fim de contribuir para a evolução espiritual dos espíritos que lhes foram confiados. A questão 582 de *O Livro dos Espíritos* descreve: “(...) Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam no caminho do bem...”

Que possamos, neste início de 2011, nos espelhar em gestos como os dos casais franceses, estendendo a mão, seja de que forma for, aos nossos irmãos, ajudando-os a trilhar o caminho do bem e, consequentemente, na construção de um mundo melhor.

Curso intensivo de amor incondicional

FERNANDO NEVES



Por que reencarnamos? Qual a nossa missão aqui na Terra? O Dalai Lama costuma dizer que passamos metade da nossa vida gastando a nossa saúde para ganhar dinheiro e a segunda metade gastando o dinheiro que juntamos para cuidar de nossa saúde. No plano físico, contudo, temos uma oportunidade ímpar, que não temos em nenhum outro plano de existência: conviver com pessoas diferentes de nós, com todas as gradações morais possíveis, aprendendo a amá-las e, assim, amarmos as partes mais obscuras do nosso psiquismo. O perdão e o amor são bilaterais e, quando amamos e perdoamos o nosso próximo, estamos aceitando, amando e perdando a nós mesmos.

Estamos aqui, portanto, encarnados para aprender a amar. É muito fácil amar o belo, o bondoso, o cordial. Mas reencarnamos para aprender a amar, segundo o poeta Carlos Drummond de Andrade, *o inóspito, o áspero, um vaso sem flor, um chão vazio, e o peito inerte, e a rua vista em sonhos e uma ave de rapina. Este o nosso destino: amor sem contas! Distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas – doação ilimitada a uma completa ingratidão!*

As pessoas mais difíceis de serem amadas são assim, as que mais temos a aprender, os nossos maiores mestres!

O que, por exemplo, uma pessoa extremamente egoísta tem a nos ensinar? Primeiro, a nos apercebermos do nosso próprio egoísmo, pois, se o egoísmo dela nos incomoda, é porque estamos em ressonância com esse padrão. Segundo o psicólogo austríaco Carl Gustav Young, a negatividade que vemos no outro é a nossa própria sombra projetada e nossa iluminação “*não é feita de figuras de luz, mas da consciência que temos de nossa própria sombra*”.

Convivermos com uma pessoa egoísta é, pois, uma oportunidade ímpar de aprendermos a “caminhar com as próprias pernas”, a sermos independentes, a cuidarmos de nossa saúde, a ganharmos o nosso dinheiro. Aprenderemos também a amá-la apesar do seu egoísmo, a aceitá-la do jeito que ela é, e assim vamos, aos poucos, desenvolvendo o amor incondicional.

E quais são as vantagens de amarmos ao outro incondicionalmente?

1. O amor incondicional é sinônimo de amor sem sofrimento porque, como não alimentamos nenhuma expectativa em relação ao outro, não cobramos e nem nos frustramos.

2. Amar incondicionalmente também nos abre um portal para o contato com a nossa própria essência divina, que, segundo João Evangelista, em sua primeira epístola, também é amor. “Deus é amor... Quem não ama, não conhece a Deus”. Sentindo a presença do amor infinito em nós, somos invadidos por uma sensação de paz e felicidade tão grandes que nada ou ninguém nos poderá roubar.

3. Por outro lado, segundo o Guia do Pathwork, amando ao outro incondicionalmente estamos aptos a sentir o amor do outro em relação a nós. Isso porque, por incrível que pareça, quando amamos egoisticamente ao próximo, não percebemos o imenso amor que as pessoas a nossa volta têm por nós. Somente liberando a energia do amor é que estaremos aptos a senti-lo.

A Terra é, portanto, um curso intensivo de amor incondicional. Nossa alma tem fome e sede de amor. Não adianta buscarmos falsos substitutos desse amor no dinheiro, no status, no sexo ou nos vícios. Somente amando é que entraremos em contato, segundo o último verso da Divina Comédia, de Dante Alighieri, com “o amor que move o Sol e as outras estrelas”. Beberemos, assim, da Fonte de Água Viva que nos prometeu Jesus e ingressaremos na consciência do “Reino dos Céus” aqui mesmo, enquanto encarnados.

Na plenitude dessa nova vida imanente, sentindo o amor infinito pulsando em nós, é que perceberemos que a Terra, além de abençoada escola, é também o paraíso tão sonhado para aqueles que se diplomam na arte de amar incondicionalmente.



Fernando Neves é médico, tem formação em terapia transpessoal e regressiva integral pelo método Roger Wooger e atua como palestrante em vários centros espíritas de Recife e Olinda (PE)

Exercício de humildade e lição de vida

Em setembro de 2009 a revista *Veja* publicou entrevista com o então vice-presidente da República, José Alencar, que, à época com 77 anos, falou da sua doença e do exercício da humildade adquirido, dia após dia, depois da constatação do câncer. Reproduzimos a entrevista para que, neste início de ano, reflitamos sobre suas palavras e possamos tê-las como uma lição de vida.

Desde quando o senhor sabe que, do ponto de vista médico, sua doença é incurável?

Os médicos chegaram a essa conclusão há uns dois anos e logo me contaram. E não poderia ser diferente, pois sempre pedi para estar plenamente informado. A informação me tranquiliza. Ela me dá armas para lutar. Sinto a obrigação de ser absolutamente transparente quando me refiro à doença em público. Ninguém tem nada a ver com o câncer do José Alencar, mas com o câncer do vice-presidente, sim. Um homem público com cargo eletivo não se pertence.

O senhor costuma usar o futebol como metáfora para explicar a sua luta contra a doença. Certa vez, disse que estava ganhando de 1 a 0. De outra, que estava empatado. E, agora, qual é o placar?

Olha, depois de todas as cirurgias pelas quais passei nos últimos anos, agora me sinto debilitado para viver o momento mais prazeroso de uma partida: vibrar quando faço um gol. Não tenho mais forças para subir no alambrado e festejar.

Como a doença alterou a sua rotina?

Mineiro costuma avaliar uma determinada situação dizendo que “o trem está bom ou ruim”. O trem está ficando feio para o meu lado. Minha vida começou a mudar nos últimos meses. Ando cansado. O tratamento que eu fiz nos Estados Unidos me deu essa canseira. Ando um pouco e já me canso. Outro fato que mudou drasticamente minha rotina foi a colostomia (desvio do intestino para uma saída aberta na lateral da barriga, onde são colocadas bolsas plásticas), herança da última cirurgia, em julho. Faço o máximo de esforço para trabalhar normalmente. O trabalho me dá a sensação de cumprir com meu dever. Mas, às vezes, preciso de ajuda. Tenho a minha mulher, Mariza, e a Jaciara (enfermeira da Presidência da República) para me auxiliarem com a colostomia. Quando, por algum motivo, elas não podem me acompanhar, recorro a outros dois enfermeiros, o Márcio e o Dirceu. Sou atendido por eles no próprio gabinete. Se estou em uma reunião, por exemplo, digo que vou ao banheiro, chamo um deles e o que tem de ser feito é feito e pronto. Sem drama nenhum.

O senhor não passa por momentos de angústia?



“A morte consciente é melhor do que a repentina. Ela nos dá a oportunidade de refletir”

Você deveria me perguntar se eu sei o que é angústia. Eu lhe responderia o seguinte: desconheço esse sentimento. Nunca tive isso. Desde pequeno sou assim, e não é a doença que vai mudar isso.

O agravamento da doença lhe trouxe algum tipo de reflexão?

A doença me ensinou a ser mais humilde. Especialmente, depois da colostomia. A todo momento, peço a Deus para me conceder a graça da humildade. E Ele tem sido generoso comigo. Eu precisava disso em minha vida. Sempre fui um atrevido. Se não o fosse, não teria construído o que construí e não teria entrado na política.

É penoso para o senhor praticar a humildade?

Não, porque a humildade se desenvolve naturalmente no sofrimento. Sou obrigado a me adaptar a uma realidade em que dependo de outras pessoas para executar tarefas básicas. Pouco adianta eu ficar nervoso com determinadas limitações. Uma das lições da humildade foi perceber que existem pessoas muito mais elevadas do que eu, como os profissionais de saúde que cuidam de mim. Isso vale tanto para os médicos Paulo Hoff, Roberto Kalil, Raul Cutait e Miguel Srougi quanto para os enfermeiros e auxiliares de enfermagem anônimos que me assistem. Cheguei à conclusão de que o que eu faço profissionalmente tem menos importância do que o que eles fazem. Isso porque meu trabalho quase não tem efeito direto sobre o próximo. Pensando bem, o sofrimento é enriquecedor.

Essa sua consideração não seria uma forma de se preparar para a morte?

Provavelmente, sim. Quando eu era menino, tinha uma professora que repetia a seguinte oração: “Livrai-nos da morte repentina”. O que significa isso? Significa que a morte consciente é melhor do que a repentina. Ela nos dá a oportunidade de refletir.

O senhor tem medo da morte?

Estou preparado para a morte como nunca estive nos últimos tempos. A morte para mim hoje seria um prêmio. Tornei-me uma pessoa muito melhor. Isso não significa que tenha desistido de lutar pela vida. A luta é um princípio cristão, inclusive. Vivo dia após dia de forma plena. Até porque nem o melhor médico do mundo é capaz de prever o dia da morte de seu paciente. Isso cabe a Deus, exclusivamente.

Se recebesse a notícia de que foi curado, o que faria primeiro?

Abraçaria minha esposa, Mariza, e diria: “Muito obrigado por ter cuidado tão bem de mim.”



Transtornos psíquicos e mediunidade: como abordar na casa espírita?

GIOVANA CAMPOS

A mediunidade é uma faculdade humana que permite a comunicação entre encarnados e desencarnados. Como traçar, então, o que é ou não patológico nesse campo ainda desconhecido por alguns profissionais de Saúde? A possibilidade de contato e comunicação com algo não palpável e visível para muitos é passível de algumas interpretações errôneas por parte daqueles que não compreendem bem as nuances envolvidas nos processos mediúnicos. Por vezes, mesmo em uma casa espírita, faltam conhecimentos mais aprofundados sobre as diferenças entre a mediunidade e possíveis transtornos psíquicos, conforme explicou a psiquiatra Carolina Bassi Figuiinha, na Jornada da Associação Médico-Espírita de São Paulo, realizada, em dezembro, na capital paulista, e que trouxe informações preciosas para todos os que se interessam pelo tema.

Folha Espírita – Como diferenciar a mediunidade dos transtornos psíquicos?

Carolina Bassi – A primeira questão é ter claro o que é a mediunidade, diferenciando-a do processo obsessivo. O que vemos na prática é uma grande confusão entre esses conceitos e isso tem sua razão de ser, é tênue a linha divisória entre obsessão e mediunidade. Kardec, além de trazer o conceito de que todos somos médiuns, lembra que a mediunidade equilibrada é sinônimo de saúde e vitalidade, enquanto a que se exerce sem responsabilidade é fonte de fraqueza e doença; que a mediunidade fora de controle é obsessão e não propriamente mediunidade. Enfim, na mediunidade, a lucidez; na obsessão, a insanidade.

Explicado isso, agora podemos falar em transtornos psíquicos. Entendo que grande parte da problemática na diferenciação entre o quadro mediúnic e o transtorno psíquico se deve a “pré-conceitos” em relação ao transtorno mental. Há um mito, cultural e não só espírita, de que as patologias psiquiátricas se devem unicamente à presença de espíritos malfetores, ou ainda, no meio espírita, de que todo paciente portador de transtorno psíquico é um médium desequilibrado. É interessante notar que a grande maioria dos espíritas, inclusive com muitos anos de estudo da Doutrina, refere-se de forma diferente à origem das doenças em geral em relação aos transtornos mentais. Esquece-se da reencarnação, das lesões perispirituais, da questão da sintonia.

FE – Como poderíamos entender a origem dos transtornos psíquicos, na visão médico-espírita?

Carolina – Kardec, na introdução de *O Livro dos Espíritos*, assim coloca: “A loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica do cérebro, que o torna mais ou menos acessível a certas impressões.” Vamos resumir da seguinte forma: tudo se inicia com o desrespeito à Lei Divina, relacionada à nossa própria consciência dos erros. Ela vai imprimir em nossos genes, no momento da nossa reencarnação, predisposições genéticas a disfunções cerebrais (relacionadas ao nosso psiquismo). Já encarnados, ficamos expostos aos inúmeros estressores psicológicos e sociais e à obsessão, que num substrato orgânico fragilizado e num espírito culpado desenvolvem-se os transtornos psíquicos. Quando maior a gravidade do comprometimento do passado mais precoce e mais grave são os sintomas.

FE – Quais podem ser as consequências da visão preconceituosa dos transtornos psíquicos?

Carolina – A população, em geral, ainda tem os conceitos de que o problema psiquiátrico se deve à fraqueza emocional, que não merece tratamento médico e que toda medicação psiquiátrica gera dependência. Isso ocasiona uma série de consequências graves na evolução dos transtornos psíquicos, causando diagnósticos tardios, quadros crônicos e agravados, sofrimento individual e familiar, perdas

sociais, abandono de tratamento precocemente e suicídios evitáveis.

O transtorno psíquico ou mental, reconhecido hoje pelos cientistas, possui um substrato orgânico. É preciso lembrar que a mente ou o espírito se manifesta através do cérebro. Problemas emocionais e espirituais causam desequilíbrios orgânicos, atuando nas substâncias já conhecidas como os neurotransmissores, além de outras tantas ainda não desvendadas. As medicações vão atuar nesses neurotransmissores, buscando o equilíbrio orgânico cerebral, sendo de fundamental importância, em quadros obsessivos ou não.

FE – Os transtornos psíquicos podem ser decorrentes da obsessão? Em quais casos?

Carolina – Sim. Como já dito anteriormente, na maioria dos casos, as obsessões se mesclam e não causam os transtornos psíquicos. É sabido, porém, que a obsessão gera uma troca de energias deletérias, entre encarnado e desencarnado, que inicialmente atua no corpo espiritual do encarnado e que com a manutenção do quadro obsessivo atua no corpo físico, gerando disfunções orgânicas. No caso dos transtornos psíquicos, as energias deletérias desequilibram o funcionamento cerebral, causando sintomas diversos. O nosso cérebro foi feito para ser comandado por uma única inteligência. Mais de um comando gera uma sobrecarga energética, desequilibrando o corpo espiritual e o corpo físico.

Na prática, a mediunidade, a obsessão e os transtornos psíquicos estão juntos num único indivíduo. Não podemos negligenciar um aspecto em detrimento do outro. A obsessão gera sequelas orgânicas, o transtorno psíquico (desequilíbrio orgânico) aumenta as percepções mediúnicas e o mau uso da mediunidade gera quadros obsessivos. Não podemos exigir dos médicos materialistas que entendam aquilo que não acreditam, mas nós, espíritas, médicos ou não, não podemos negligenciar aspectos brilhantemente trazidos pelos espíritos, através de Kardec, na Codificação da Doutrina Espírita.

FE – É possível traçar uma fisiopatologia da obsessão?

Carolina – A obsessão é um processo e evolui conforme a ligação encarnado-desencarnado se aprofunda. Todos nós estamos o tempo todo mergulhados entre os desencarnados, isso é natural. Se nossa sintonia permitir, ligamo-nos àqueles que se sintonizam conosco. O contato inicia-se sutilmente, como o sopro de uma ideia ou sentimento. Se o encarnado se sintoniza, logo identificamos a ideia fixa e sentimentos “emocionais” – o que caracteriza a obsessão simples –, quadro esse muito comum e que passa em branco, não sendo quase perceptível a terceiros.

Se o desencarnado encontra ressonância e o encarnado se deixa envolver, inicia-se o controle de pensamentos – caracterizando o quadro de fascinação – já perceptível para aqueles mais atentos que convivem com o encarnado. Nesse momento, a desobsessão se faz importante e traz bons resultados, desde que o encarnado também mude sua faixa vibratória.

Se o quadro de troca de energias continua, inicia-se o controle das ações – caracterizando os quadros dramáticos de subjugação ou possessão. Nessa fase a desobsessão se torna mais difícil e necessita de um grande esforço da equipe espiritual e daqueles que cercam o paciente.

FE – No Código Internacional de Doenças (CID-10) há uma referência sobre os transtornos dissociativos de transe e possessão (F 44.3). Quando o transe é considerado patológico?

Carolina – Os transtornos dissociativos de transe e possessão não são totalmente aceitos pelo

Divulgação



Carolina: “A instrução é o ponto-chave”

“

A mediunidade não é considerada patológica, mas a obsessão sim, e deve ser tratada, sendo o profissional espírita ou não

”

meio acadêmico, já que envolvem a aceitação da presença de espíritos ou outra inteligência. Na prática, o transe é considerado patológico quando ocorre fora de um contexto cultural/religioso, sem controle e causando sofrimento. Quando o transe ocorre dentro de um contexto religioso, pontual, com início e fim, não causando sofrimento, não é considerado transtorno dissociativo de transe. Podemos extrapolar dizendo que a mediunidade não é considerada patológica, mas a obsessão sim, e deve ser tratada, sendo o profissional espírita ou não.

FE – Na casa espírita é comum encontrarmos pessoas que não têm conhecimentos psiquiátricos e/ou psicológicos para discernir quando se trata de um transtorno psíquico. Como orientar?

Carolina – Diria que a maioria dos problemas em relação a esse assunto deve-se ao fato de a casa espírita não se limitar ao seu papel. A casa espírita não tem a obrigação de fazer diagnóstico, como também tem o dever de não negá-lo. Por exemplo: “O seu único problema é mediunidade”. Você pode dizer: “Você tem um problema espiritual, precisa de um tratamento espiritual, mas deve procurar um médico para avaliar a sua parte orgânica.” O que vejo, no consultório, são médiuns com transtornos ansiosos, com quadros depressivos associados, o que torna a educação mediúnic e os sintomas mediúnicos mais intensos e desequilibrados. Atendo também médiuns com processos obsessivos associados a transtornos psíquicos, que são negligenciados, como

se trabalhadores da casa espírita não tivessem obsessão. Orientaria os trabalhadores espíritas a estudar os livros do Manoel Philomeno de Miranda, pelo médium Divaldo Franco, que traz uma visão muito clara da Psiquiatria sob o ponto de vista espiritual, além dos livros de André Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier. A instrução, associada à humildade de querer aprender e aceitar que não sabemos tudo, é o ponto-chave.

FE – Algumas pessoas são encaminhadas ao desenvolvimento mediúnic como forma de alcançar o reequilíbrio ou reestruturação. Como avaliar essa conduta?

Carolina – Encaminhar alguém sem estrutura psicológica à mediunidade, imaginando que possa ser fator de equilíbrio emocional ou de cura definitiva, em todos os casos de perturbação psíquica, é demonstrar desconhecimento da Doutrina e assumir grande responsabilidade, mesmo quando a intenção possa ser a melhor. Kardec é claro em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XVIII, dos inconvenientes e perigos da mediunidade: “Já eu disse que isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas relativamente às quais se devem evitar todas as causas de sobre-excitação e o exercício da mediunidade é uma delas.” Os dois conceitos éticos básicos da Medicina são a beneficência e a não maleficência, ou seja, fazer o bem, sem fazer o mal. Acredito que esse é um conceito básico a ser seguido também pelas casas espíritas.

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !
NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br



AGENDE-SE

MEDNESP₂₀₁₁
150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
Contribuição de Kardec à ciência

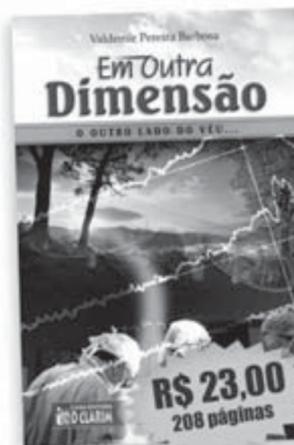
Confira alguns dos palestrantes confirmados:

**Marlene Nobre, Décio Landoli,
Sérgio Felipe, Alberto Almeida
entre outros.**

De 23 a 25/06/2011

Hotel Ouro Minas • Belo Horizonte • MG

Informações: (31) 3332-5293 ou ameminas@yahoo.com.br



Em Outra Dimensão

Valdemir Pereira Barbosa

Durante uma intervenção cirúrgica, Alan Smith teve a mais insólita e maravilhosa experiência de sua vida. Enquanto o corpo recebia os cuidados pertinentes à operação, ele presenciava a equipe médica, pressurosa, na tentativa de salvar a vida do mesmo. Alan, porém, já não se encontrava presente, fora arrebatado em espírito a uma outra Dimensão, na companhia de Seres Espirituais, dos quais jamais imaginou existir. Este é um livro que aborda a EQM – Experiência de Quase Morte, uma obra resultante de ciência e espiritualidade.

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim



Visite nosso site: www.oclirim.com.br

Informações: oclirim@oclirim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Reencontro programado

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

O Espírito manifestou-se, através do médium psicofônico, dizendo-se muito infeliz, em profundo e inenarrável sofrimento.

Acicatado pelo remorso mais atroz, dizia-se o mais abjeto e vil de todos os seres, um aborto da natureza.

Reconhecia-se livre do corpo físico e cria na existência de Deus, mas não se considerava digno de pronunciar-lhe o nome.

Via-se completamente disforme, asqueroso, horrendo, cuja fealdade era digna de espantar o próprio demônio.

Dizia que todos o evitavam, mesmo os animais, por suas deformidades físicas e morais, donde emanava nauseante odor.

Lamentava-se, classificando-se como o mais horrível dos monstros, indigno de figurar como o mais primitivo dos seres.

Sentia-se como um enorme e repulsivo sapo, arrastando-se aos pulos pelos arraiais pegajosos da crosta. Considerava-se, enfim, uma excrescência da Criação.

A certa altura da comunicação, começou a entidade a enumerar os seus mais hediondos crimes e, entre eles, narrou o que praticou contra a sua própria mãe. Contou que, na sua última existência na face da Terra, assassinou-a, abrindo-lhe o ventre, com máxima violência, simplesmente para verificar o lugar onde teria nascido, onde teria sido gerado.

E, ao mesmo tempo em que narrava o mais nefando de seus crimes, ia se cobrindo de opróbrio e ignomínia, dizendo-se o ser mais vil de todo o Cosmo, afirmando que não suportava a si mesmo, que se odiava de morte, que tinha de si profunda repugnância.

E acrescentava que nem a morte o aceitara, descobrindo-se vivo, mais que vivo, após o túmulo, não tendo como se livrar de si mesmo. Que tinha que se suportar, não obstante a grande aversão que se votava.

E foi aí que o orientador, valendo-se do fato de que a entidade se reconhecia espírito liberto, além de acreditar na existência do Criador, procurou levá-la sob as asas da prece, estimulando-a a caminhar e sofrer, a fim de se redimir, falando da misericórdia do Pai, do seu perdão incondicional e sempre renovado.

E ele, o espírito, redarguia, dizendo-se merecedor de perdão e que não se julgava nem no direito de pensar em Deus.

Mas, de repente, ocorre o inusitado: O espírito, em franco e irreprimível sobressalto, em pranto convulsivo, joga-se de joelho ao chão, através do médium, dizendo: mãe, mãe, mãe! Não pode ser! Não pode ser! Não pode ser! E pede perdão, vezes sem conta, àquela entidade bela e toda iluminada que se lhe mostra, com um sorriso de divina indulgência, misto de amor e de pesar, estendendo-lhe os braços, ternamente, convidando-o ao descanso e ao olvido de eventos tão deprimentes.

Travou-se, então, ali, o mais emocionante dos



diálogos, presume-se, embora não se pudesse ouvir a interlocutora, mas apenas pelas reações do comunicante e pela benéfica influência produzida no recinto.

De um lado, o algoz: remorso e desventura, preso à cadeia das próprias faltas; de outro, a vítima: amor e perdão, alma alcandorada – domínio do espírito sobre a matéria!

Foi das mais belas almas que jamais senti tão amável eflúvio! Foi das mais lindas telas que jamais pude contemplar: uma obra de arte do Criador, que teve o condão de enternecer, até às lágrimas, muitos dos corações presentes!

Era de se ver que vibração emanava daquela alma redimida!

Tal foi o impacto emocional lançado no ambiente, que resultou clara a impressão de que o ar tornara-se rarefeito, sutil!

Tinha-se a sensação de que o amor e o perdão haviam-se materializado, ali, naquele momento.

Era a vítima de então, alma purificada, a reclamar ao seu regaço, meigo e doce, o fruto de seu amor de outrora! Era o amor materno levado à fidelidade do Amor Divino na Terra! Era o amor de mãe, perfilandando o amor do próprio Nazareno, que, por nós, quando, no calvário, nos últimos instantes, suplicara:

“Perdoa, Pai, porque eles não sabem o que fazem!”
Esse fato, tão significativo, leva-nos a refletir sobre o amor de mãe na Terra.

Deus, em cujo hálito estamos mergulhados, não apenas nos acompanha em todos os instantes de nossa vida, mas também, tornando-se sempre presente em nosso ser, concedeu-nos, por misericórdia, neste recanto do Universo, o amor incondicional de mãe.

Torna-se oportuna, aqui, a transcrição do emocionante poema de Maria Dolores, da psicografia de Francisco Cândido Xavier, que muito bem traduz o sublime e incondicional amor materno:



Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e do Lar de Jesus, diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira (FEB). (Weimar.adv@cultura.com.br e abrame@abrame.org.br)

Minha mãe

Lembro-te, mãe, revendo a nossa casa...
O pequeno jardim, o poço, a horta...
O vento brando que transpunha a porta,
Afangando o fogão de lenha em brasa...

Esfregavas a roupa na bacia...
Eu ficava na rede, aos teus desvelos...
Depois, vinhas beijando-me os cabelos,
A embalar-me, cantando de alegria.

Dorme, dorme prenda minha,
Dorme agora, meu amor,
Es a joia que eu não tinha,
Prenda minha, minha flor!...

Lá no céu tem três estrelas, prenda minha,
Todas são de prata e luz...
Lá do céu você me veio, prenda minha,
Por presente de Jesus...

E lá se foi o tempo, ante as mudanças...
Cresci, fiquei rebelde... Estradas novas...
Entre no mundo grande, em grandes provas,
Carregando saudades e esperanças...

Hoje, volto a rever-te, mãe querida!...
Quero dizer-te, em minha gratidão,
Que és o amor sempre amor, em minha vida,
E a própria vida de meu coração.

(Recebido em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, na noite de 17 de março de 1984.)

cultura e espiritualidade

A obra de Anália Franco

MARJORIE AUN

Na cidade de São Paulo e também em algumas outras cidades brasileiras, Anália Franco dá nome a ruas, avenidas, bairros e até mesmo shopping centers. Mas, talvez, poucos saibam exatamente quem foi essa mulher.

Nascida em Resende, no Rio de Janeiro, em 1º de fevereiro de 1856, Anália Emília Franco desencarnou, em São Paulo, em janeiro de 1919, deixando uma obra extensa dentro das atividades de caridade e amor ao próximo.

Ainda jovem, trabalhou como professora primária em São Paulo. Mas foi após a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 1871, que libertava todas as crianças nascidas de escravos a partir dali, que sua verdadeira vocação se exteriorizou.

Anália, que então já era literata, jornalista e poetisa, ficou sabendo que os bebês das escravas estavam sendo destinados à famosa “Roda” da Santa Casa de Misericórdia. Os que eram um pouco mais velhos perambulavam, por estradas e ruas, perdidos. Imediatamente trocou seu cargo de professora na capital por outro no interior, a fim de socorrer essas crianças.

Alugou, no norte do Estado, a casa de uma rica fazendeira para instalar uma escola primária, inaugurando, assim, sua primeira “Casa Maternal”. Começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas estradas.

A fazendeira, vendo a propriedade se transformar num albergue de crianças negras, expulsou a professora. Anália lutou e conseguiu outra casa, pagando de seu bolso o aluguel. Para completar, ia pessoalmente pedir esmolas para sustentar suas crianças. A fama de Anália espalhou-se pela região: uma moça branca que mendigava pelos filhos de escravas. E ela tornou-se um escândalo. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Mas surgiu a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, defendendo-a diante de seus críticos católicos, escravocratas e monarquistas.

Com algumas escolas maternais funcionando no interior, voltou para São Paulo e entrou para o grupo abolicionista. Fundou uma revista própria, intitulada *Album das Meninas*, cujo primeiro número foi publicado em 1898.



Seu prestígio entre professores e acadêmicos já era grande quando surgiram a Abolição da Escravatura e também a República. Nessa época, Anália comandava dois grandes colégios gratuitos e, logo que as leis o permitiram, fundou também a Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, no Largo do Arouche.

Criou várias “Escolas Maternais” e “Escolas Elementares”, e o “Liceu Feminino”, que tinha por finalidade instruir e preparar professoras para aquelas escolas. Em 1903 passou a publicar *A Voz Maternal*, revista mensal com a tiragem impressionante de 6 mil exemplares, impressos em oficinas próprias.

Era romancista, escritora, teatróloga e poetisa. Escreveu uma infinidade de tratados para a educação das crianças, mostrando meios de desenvolver suas faculdades afetivas e morais, além de livros de romance e peças teatrais completas.

A vasta obra de Anália Franco consistiu em 71 escolas, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo dramático, dezenas de oficinas profissionalizantes, além de creches e bibliotecas ligadas a essas escolas, espalhadas na capital e em 24 cidades do interior. Ela também se casou, embora não tenha tido filhos.

Anália foi, acima de tudo, espírita fervorosa, revelando sempre interesse pela Doutrina. Desencarnou justamente quando havia decidido ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, ideia levada adiante pelo seu marido, que fundou posteriormente, naquela cidade, o Asilo Anália Franco.

Quando passarmos por ruas ou estabelecimentos que levam o nome de Anália, devemos nos lembrar da força, coragem e dos exemplos dessa nobre mulher. Seu nome significa inspiração para o trabalho no bem e na caridade, valores que nortearam toda a sua vida.



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

Educa a Tua Alma

Ano novo feliz?

SANDRA MARINHO

Pois é. Mais um ano se foi no calendário cristão. Começamos a escrever esta coluna com o objetivo de comentar aspectos impróprios da personalidade humana, que, se detectados em nós mesmos, devemos buscar eliminá-los, procurando, constantemente, alterar nossos padrões de comportamento que tantos desgastes e sofrimentos nos trazem.

Os novos paradigmas que deverão substituir aqueles velhos e nocivos nada mais são do que os ensinamentos de Jesus colocados em prática. Falando assim, parece simples, como uma receita de bolo, praticar os ensinamentos do Mestre. Mas sabemos que não é. Desse modo, se queremos nos melhorar, nos tornarmos pessoas melhores, mais equilibradas e felizes, temos de programar a nossa mudança por meio de pequenas, mas constantes, melhorias. E imbuídos de paciência para conosco e com humildade para aprender sempre. Por isso, a cada encontro, singelamente tocamos num desses pontos, como um sinal de alerta e um convite à reflexão e à mudança de atitude.

Em neste primeiro artigo do ano gostaria de compartilhar com vocês os seguintes versos de Carlos Drummond de Andrade, intitulados Receita de Ano Novo:

Para você ganhar belíssimo Ano Novo

Arquivo



*Cor de arco-íris, ou cor da sua paz,
Ano Novo sem comparação com o tempo já vivido (mal vivido ou talvez sem sentido)
Para você ganhar um ano
não apenas pintado de novo, remendado às carreiras,
mas novo nas sementinhas do vir-a-ser,
novo até no coração das coisas menos percebidas*

*das (a começar pelo seu interior)
novo espontâneo, que de tão perfeito nem se nota,
mas com ele se come, se passeia, se ama, se compreende, se trabalha,
você não precisa beber champanha ou qualquer outra birita,
não precisa expedir nem receber mensagens (Planta recebe mensagens? Passa telegrama?).
Não precisa fazer lista de boas intenções para arquivá-las na gaveta.
Não precisa chorar de arrependimento
Pelas besteiras consumadas
Nem parvamente acreditar
que por decreto da esperança
a partir de janeiro as coisas mudem
e seja tudo claridade, recompensa,
justiça entre os homens e as nações,
liberdade com cheiro e gosto de pão matinal,
direitos respeitados, começando
pelo direito augusto de viver.
Para ganhar um ano-novo
que mereça este nome,
Você, meu caro, tem de merecê-lo,
Tem que fazê-lo novo, eu sei que não é fácil,
mas tente, experimente, consciente.*

É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.

Nada mais certo que isto: depende de nós fazer de 2011 um ano novo, de paz e de harmonia.

Que tal começar já, reconciliando-nos com aquela pessoa com a qual não falamos há um bom tempo; agradecendo mais e reclamando menos; dando mais e exigindo menos; trabalhando mais e criticando menos; rindo mais e nos irritando menos.

Lembremos das palavras de Chico Xavier, lembrando a frase de LeGrand: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um tem o direito de fazer mudanças, recomeçar, e fazer um novo fim.”

Que 2011 seja o percurso de um novo fim para todos nós, cheio de paz, amor, compreensão e harmonia.

Um forte abraço e até o próximo encontro!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Consumo responsável

Termina 2010, começa 2011 e a guerra continua, mas quando todos se envolvem a coisa dá certo. E foi o que aconteceu. Adolescentes da maior favela de São Paulo, Heliópolis, entraram “de cabeça” no projeto Jovem de Responsa, criado pela Ambev – Companhia de Bebidas das Américas, em parceria com quatro ONGs: Instituto Bola pra Frente, Casa do Zezinho, Central Única das Favelas (CUFA) e a UNAS, sigla da União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores de Heliópolis e São João Clímaco.

Parece incoerência, ou até um problema de consciência pesada quando um dos maiores fabricantes de bebidas se envolve em um projeto com essa extensão. A Ambev possui um departamento de consumo responsável empenhado em alertar, através de filmes, campanhas publicitárias, seminários e manuais, sobre os efeitos destruidores da bebida.

O programa Jovem de Responsa tem objetivos definidos de acordo com cada público-alvo. Para jovens de 14 a 17 anos, a proposta é disseminar os riscos associados ao consumo do álcool e inibir o primeiro contato com a bebida antes dos 18 anos de idade. Já entre os jovens de 18 a 24 anos, o objetivo é prevenir o uso abusivo.

Durante 2010 os adolescentes receberam treinamento em marketing e comunicação com o objetivo de tornarem-se agentes comunitários e reverterem o triste resultado da pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo, na qual 33% dos estudantes do Ensino Médio responderam que ficam bêbados pelo menos uma vez por mês.

Promoveram ações culturais como a Balada Black, baladas com os maiores DJs, sem que entrasse uma gota de álcool. Além dos jogos educativos criados pelo Instituto Bola pra Frente. Os primeiros resultados do projeto foram apresentados por Luciana Aguiar, do Instituto Plano CDE, durante o 1º Seminário de Prevenção do Uso Indevido do Alcool, realizado na cidade de São Paulo, com presença de especialistas do terceiro setor, jornalistas, representantes das ONGs, entre outros convidados.

Segundo Luciana, “dos jovens entrevistados em Heliópolis, 98% consideram importante ter mais informações sobre os efeitos do álcool, 75% dis-

Divulgação



cordam da tese de que podem ficar desenturmados se não beberem com seus amigos”.

O evento teve ainda uma apresentação de jovens ligados ao programa. Eles mostraram suas canções de rap com letras de consumo responsável e também elaboraram um manifesto com pontos que acham importantes para o sucesso do programa. Muitos deles haviam participado, mais cedo, de workshop paralelo, com a mediação do quadrinista e educador Alexandre de Maio.

Em 2011 o projeto receberá o apoio do futuro secretário de Saúde de São Paulo, Giovanni Guido Cerri, que declarou que a prioridade de sua gestão será o combate ao abuso do álcool, com a educação em primeiro plano.

O projeto deve ser levado para mais comunidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

“Se nos afeiçãoamos ao alcoolismo ou ao abuso de entorpecentes, somos induzidos à loucura ou à idiotia seja onde for.” Emmanuel

Fonte: www.ambev.com.br

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Infância sem racismo

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

www.twitter.com/wgraciano

A origem do racismo, discriminação de povos ou pessoas, remonta à Antiguidade. Tem sido parte integrante das sociedades, passando de geração em geração. No século XIX houve até uma tentativa científica de explicar a superioridade racial através da obra do conde de Gobineau, intitulada “*Essai sur l'inégalité des races humaines*” (Ensaio sobre a desigualdade das raças humanas). O autor sustentava que a raça ariana nasceu a aristocracia que dominou a civilização europeia e cujos descendentes eram os senhores naturais das outras raças inferiores.

No Brasil, passados mais de 100 anos da promulgação da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, e dos inúmeros esforços para abolir definitivamente o racismo, há muito ainda para ser conquistado. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), lançou em dezembro, em Brasília (DF), a campanha nacional sobre o impacto do racismo na infância. A iniciativa, que tem o slogan “Por uma infância sem racismo”, terá duração de um ano e será acompanhada do site www.infanciasemracismo.org.br.

Segundo Marie-Pierre Poirier, representante do Unicef no Brasil, “não podemos aceitar que a cor da pele determine a vida de crianças. Afinal, qual sorriso é mais bonito? Qual vida vale mais? Reconhecer e lutar contra o impacto do racismo na infância é condição primordial para uma sociedade que deseja garantir a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade para todos”.

Educadores e profissionais ligados à infância e juventude orientam que escolas, grupos educacionais e entidades religiosas podem ajudar a combater o racismo por meio da educação.

Dez maneiras de contribuir para uma infância sem racismo

Eduque as crianças para o respeito à diferença. Ela está nos tipos de brinquedos, nas línguas faladas, nos vários costumes entre os amigos e pessoas de diferentes culturas, raças e etnias. As diferenças enriquecem nosso conhecimento. Textos, histórias, olhares, piadas e expressões

podem ser estigmatizantes com outras crianças, culturas e tradições. Indigne-se e esteja alerta se isso acontecer – contextualize e sensibilize!

Não classifique o outro pela cor da pele; o essencial você ainda não viu. Lembre-se: racismo é crime.

Se seu filho ou filha foi discriminado, abrace-o, apoie-o. Mostre-lhe que a diferença entre as pessoas é legal e que cada um pode usufruir de seus direitos igualmente. Toda criança tem o direito de crescer sem ser discriminada.

Não deixe de denunciar. Em todos os casos de discriminação você deve buscar defesa no conselho tutelar, nas ouvidorias dos serviços públicos, na OAB e nas delegacias de proteção à infância e adolescência. A discriminação é uma violação de direitos.

Proporcione e estimule a convivência de crianças de diferentes raças e etnias nas brincadeiras, nas salas de aula, em casa ou em qualquer outro lugar.

Valorize e incentive o comportamento respeitoso e sem preconceito em relação à diversidade étnico-racial.

Muitas empresas estão revendo sua política de seleção e de pessoal com base na multiculturalidade e na igualdade racial. Procure saber se o local onde você trabalha participa também dessa agenda. Se não, fale disso com seus colegas e supervisores.

Órgãos públicos de saúde e de assistência social estão trabalhando com rotinas de atendimento sem discriminação para famílias indígenas e negras. Você pode cobrar essa postura dos serviços de saúde e sociais da sua cidade. Valorize as iniciativas nesse sentido.

As escolas são grandes espaços de aprendizagem. Em muitas, as crianças e os adolescentes estão aprendendo sobre a história e a cultura dos povos indígenas e da população negra, e como enfrentar o racismo. Ajude a escola de seus filhos a também adotar essa postura.

Fonte: www.unicef.org.br



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br



música

Maria de Nazaré
Letra e Música de Anna G. Graciano

*Maria de Nazaré, queremos agradecer
A ti e ao teu filho amado o Lar do Alvorcer
Apóiamos no trabalho de dar amor aos irmãos
As lágrimas que secamos em justiça e transformação
Oh! minha mãe não guardas de tudo que eu tenho na vida
A ti quero oferecer as rosas desta canção.*

rir e refletir

Mugidos do Além

RICHARD SIMONETTI

O orador espírita participava de reunião mediúnic num centro que visitava, em pequena cidade do interior.

Em dado momento, um médium começou a mugir, como se fora um muar.

O dirigente pediu a um vidente que informasse quem era.

– É a Mimoso, vaca do senhor José, nosso companheiro, que desencarnou na semana passada.

– Ah! Então vamos orar, meus irmãos, pedindo aos vaqueiros espirituais que levem a Mimoso para os pastos do Além.

Espantoso, leitor amigo! Um muar manifestando-se em reunião mediúnic!

E se for um touro desembestado?

Há de sofrer o pobre médium, com dificuldade para conter o impulso de dar chifradas nos participantes.

De exaustivos mugidos há de ser a doutrinação, que pedirá doutrinador familiarizado com a linguagem bovina.

Experiências dessa natureza evidenciam o total despreparo de dirigentes que se aventuram no intercâmbio com o Além sem a mínima noção das leis que regulam o contato entre os espíritos e os homens.

Elementar nesse sentido saber que os animais não se manifestam em reuniões mediúnicas.

Embora dotados de um princípio espiritual em evolução, que um dia será um espírito, não possuem o pensamento contínuo, nem a capacidade de articular ideias, sendo, portanto, absolutamente impossível a sintonia com um médium, indispensável à manifestação.

A ignorância sobre o assunto é o grande problema, porquanto sem a mínima noção de como se processa a ligação perispiritual, envolvendo médium e espírito, que possibilita o intercâmbio, dirigentes menos avisados favorecem ocorrências que desvirtuam o fenômeno mediúnic.

Alguns exemplos:

Animismo.

É um transe em que o próprio médium, inconscientemente, transmite:

Perturbações que o afligem – suposto espírito sedutor.

Desejo de comandar – suposto orientador.

Vocações para revelações – fantasias sobre o Além, incluindo bobagens como a manifestação de irracionais.

Mistificação do médium.

É quando ele conscientemente cultiva esses desvios para corresponder às expectativas dos dirigentes, desses que esperam que todos os médiuns transmitam, obrigatoriamente, a manifestação de seus protetores, simplesmente para dizer: *Aqui é o guia do aparelho. Ficarei à sua direita.*

Guia capitalista...

Mistificação do espírito.

Aproveitando-se da ingenuidade do grupo, pouco afeito ao exame das manifestações, há autênticos gozadores do Além, que se apresentam como guias. Chegam ao cúmulo de dirigir o centro, até mesmo nas atividades administrativas.

Grupos que aceitam essa ingerência perdem a iniciativa e ficam por conta das fantasias desses mistificadores que sempre estão prontos a justificar o injustificável, como a manifestação de muares.

Na introdução de *O Livro dos Médiuns*, diz Kardec:

Diariamente a experiência confirma a nossa opinião de que as dificuldades e desilusões encontradas na prática espírita decorrem da ignorância dos princípios doutrinários.

Sentimo-nos felizes ao verificar que foi eficiente o nosso trabalho para prevenir os adeptos quanto aos perigos do aprendizado, e que muitos puderam evitá-los, com a leitura atenta desta obra.

Muito natural o desejo dos que se dedicam ao Espiritismo, de entrarem pessoalmente em comunicação com os Espíritos.

Este livro destina-se a facilitar-lhes isso, permitindo-lhes aproveitar os frutos de nossos longos e laboriosos estudos. Pois bem errado andaria quem julgasse que, para tornar-se perito no assunto, bastaria aprender a pôr os dedos numa mesa para fazê-la girar ou pegar um lápis para escrever.

Fácil concluir que muares, galhofeiros e quejandos só se manifestam em agrupamentos espíritos que não atentam ao cuidado elementar de estudar atentamente *O Livro dos Médiuns*, essa bússola segura para nossas incursões nos domínios da Espiritualidade.

Somente assim não nos perderemos em desvios nem nos iludiremos com malfeitores dispostos a explorar a ingenuidade humana com esses *mugidos do Além*.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Até agora os cientistas estão equivocados

FERNANDO OS

Sabendo eu que o assunto é polêmico, ouso perguntar: o que neste mundo não é polêmico? Não estou criticando os cientistas, mas sim me contrapondo aos argumentos ateístas que eles defendem. Os cientistas terrestres, na sua maioria, ainda não aceitam a denominada causa única de tudo quanto existe no Universo, que foi criado e é mantido por Ele – Deus – ou que outro nome se dê ao Arquitecto Único das leis cósmicas. Mas num glorioso dia eles chegarão lá, já dizia o Antigo Testamento: Tudo tem um tempo para acontecer debaixo do sol.

Não obstante, para ilustrar o debate do tema de ciência pura, começo contando resumidamente o que assisti dias atrás pela rede mundial de tevê, que mostrava um astrofísico – conferencista que falava sobre o fim do planeta Terra, o fim das galáxias e do próprio Universo e fazia especulações sobre seu apocalipse científico. É consenso quase unânime entre cientistas e astrofísicos, com seus potentes telescópios da era atual vasculhando demoradamente os enigmas celestes, que tudo é obra mecânica do acaso, que eles também não explicam como funciona.

Para simplificar as várias questões básicas, tentamos apresentar no final deste artigo a visão deísta da criação.

Vejamos, portanto, o que pensam e dizem sobre o tema os representantes da ciência:

“É a décima década cosmológica, maior do que todas as eras anteriores juntas e se distingue por ser a de maior expansão histórica sob o brilho ainda intenso das estrelas, dos planetas, mais os corpos celestes que giram nos espaços.

No céu várias estrelas (anãs brancas) começam a perder o brilho e morrer. Quando a última estrela morrer, estaremos em uma nova era alienígena. A luz dessas estrelas mortas será avermelhada e por isso não será percebida pelo olho humano.

As poeiras que restarem dessas estrelas serão tragadas pelos buracos negros. As estrelas, chamadas anãs brancas, têm 160 mil vezes a massa da Terra (as grandes) e serão como uma brasa depois de um incêndio, não gerariam novas energias através de fusão nuclear.”

Os astrônomos e pesquisadores espaciais preveem que, daqui a bilhões de anos, as cinzas dessas galáxias antigas e degeneradas formarão uma massa enorme, inerte e escura.

Então as estrelas não brilharão nos céus, nem o Sol terá o seu fulgor, e a Lua desaparecerá. Cem bilhões de estrelas em declínio serão o resultante dessa equação no Universo. Tal como na vida física, esses grandes astros envelhecerão e morrerão.

“Esses movimentos de extinção acontecerão na quadragésima década cosmológica.” O palestrante continua: “Os buracos negros estarão em atividade expandida no Universo, como se quisessem governá-lo. Se alguém olhar para o céu nessas eras, verá apenas escuridão e frio.”

Tudo se cria e tudo se transforma

Cabe-nos aqui expor as contraposições dessas antevíões dos sem Deus e sem esperanças espirituais, que especulam o futuro sem saber as leis do espaço-tempo, diante do que é eterno e infinito.

Albert Einstein, o maior físico matemático e sábio do século 20, depois de muito pesquisar as unidades quânticas, as equações que medem a luz, a gravidade e as estruturas galácticas, e de confirmar que tudo obedece a um comando central matemático sem erros, afirmou: “Deus não joga dados com o Universo”.

Os cientistas e sábios que se negam a reconhecer que as leis gerais que sustentam todos os corpos celestes, sem exceção, todos eles convergem e são mantidos por esse Comando Central Único, deixaram-se levar pelas correntes do pensamento materialista, limitado e laboratorial.

Esses sábios homens não perceberam que a matéria é energia que vem de Deus, e que só a matéria é passageira. É o Espírito que governa e sobrevive à matéria e nunca se extingue com ela. E também os astrônomos terão de se curvar ante as constatações de Einstein sobre a exata perfeição de Deus em suas leis cósmicas. Hoje, podemos parafrasear Lavoisier dizendo: “Tudo se cria, tudo se transforma, nada se perde”, e a vida da alma continua após a morte. E para completar a visão espírita: “Nos próximos milhões de anos não haverá fim do mundo e sim a Era da Purificação, para que haja a regeneração da vida terrena.”

“Estamos organizando uma rede de informações doutrinárias – digite www.radiochicoxavier.com –, junte-se a nós, essa rede é importante na era atual.”



Fernando Os (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Banco de Imagens



Saber viver com as diferenças

W. A. C U I N

“Ama e compreenderás. Compreende e servirás sempre mais cada dia, porque então permanecerás sob a glória da luz, inacessível a qualquer incursão das trevas.” (Emmanuel, no livro Fonte Viva, item 159, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

No mundo não existem duas criaturas iguais.

As sábias, fraternas e justas leis universais souberam criar um código divino capaz de permitir a cada ser humano a possibilidade de instituir a sua própria individualidade. Dessa forma, cada qual tem a liberdade de seguir o seu caminho deliberando por quais rumos deva trilhar.

Assim sendo, ao longo do tempo, pois que todos fomos criados por Deus na simplicidade e na ignorância, devendo fazer o nosso progresso íntimo, formamos o nosso patrimônio evolutivo exclusivo, o que nos permite ser o que somos na atualidade.

Cada um possui, hoje, o que conseguiu conquistar mediante esforços próprios, sempre contando com o apoio e a sustentação das Leis Divinas. O Pai Celestial nos assegura todos os recursos e possibilidades para que prosperemos, mas prosperar é tarefa exclusivamente nossa.

Como cada criatura usa os recursos disponíveis de acordo com o seu interesse, responsabilidade e amadurecimento, é natural que existam no contexto social variadas posições entre os homens. Uns aproveitaram mais as oportunidades que tiveram, outros, nem tanto. Dessa forma podemos perceber as grandes diferenças existentes no âmbito das coletividades.

Assim, a paz e a serenidade entre os seres humanos somente poderão decorrer da forma equilibrada de convivência com tais diversidades.

Tendo a criatura edificado o seu mundo íntimo, com as características que livremente desenvolveu, é muito natural que sejamos diferentes em dos outros, e a grande sabedoria está em administrar esses pontos conflitantes.

Divergir não significa criar áreas de atrito, mas

sim gerar a possibilidade de exercitar a compreensão e a tolerância, virtudes indispensáveis para a formação de uma ambiência harmônica e fraterna.

A medida que aprendemos e conseguimos conviver com os nossos irmãos de caminhada como eles são, criamos condições para que os outros nos aceitem como somos.

Da mesma forma que precisamos aceitar o próximo com a sua maneira própria de vida, ele também deverá conviver conosco do jeito que somos. Se cada um insistir em valorizar somente as suas particularidades, por certo, o clima de guerra irá se estabelecer. E é exatamente isso que temos observado com frequência no meio social em que mourojamos, diante da predominância do egoísmo.

Compreender e tolerar, isso é indispensável e urgente.

Simbolicamente, tomemos o exemplo da colcha de retalhos. Tecidos de todas as cores, de todos os tamanhos e de todas as texturas, quando unidos, formam uma colcha de retalhos, uma peça valiosa, que num dia de frio aquecerá um corpo necessitado. As diferenças dispostas de forma fraterna e harmônica produzem um importante benefício.

Com tal conceito precisamos viver.

Aprendamos a tirar proveito das diferenças existentes entre nós, seres humanos, e, por certo, a vida nos será bem mais tranquila, prazerosa e feliz. Imaginemos a monotonia que seria a nossa jornada na Terra, se fôssemos todos iguais.

Experimentemos ampliar o leque da nossa compreensão e da nossa tolerância e aguardemos os resultados.

Pensem nisso.



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa-SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal do Raí) Altera áudio para 6,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brazilsat 1 Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
----------------------	---	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN
Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações *SIPALANON*: (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Divulgação



Imagem da cidade espiritual de Nosso Lar, descrita por André Luiz, que termina sua temporada com quatro milhões e 61 mil espectadores e a quarta maior bilheteria da história do cinema brasileiro

Diretor de *Nosso Lar* já pensa em levar *Os Mensageiros* ao cinema

“Nosso desafio agora é abrir ainda mais essa temática: fazer um filme que possa ser visto por mais de 4 milhões de pessoas”

ISMAEL GOBBO

Jornalista de formação, trabalhando com cinema desde 1995, quando foi estudar roteiro e direção nos Estados Unidos, Wagner de Assis, 39, encerrou 2010 feliz com o resultado de *Nosso Lar*, que buscou, segundo diz, abrir para todas as pessoas o tema vida depois da vida. “Foi um furacão que não destruiu, mas que mexeu com os pensamentos e sentimentos do público. E, espero, construiu alguma coisa no coração das pessoas. *Nosso Lar*, com qualidade técnica inquestionável, que marcou um novo tempo para efeitos visuais na nossa produção, propiciou que pessoas fossem ao cinema mais de uma vez, juntou famílias e até deu motivos para que aqueles que não iam a salas de cinema há mais de 20 anos lá voltassem”, avalia.

Assis, que se autointitula um espírita-cristão que gosta de comungar com todas as religiões pelo bem, “conforme nos ensina o próprio Espiritismo”, não quer parar por aí. Seguindo a proposta do autor espiritual André Luiz, afirma que a tendência é que leve histórias do livro *Os Mensageiros* para as telas. “Mas ainda estamos estudando como fazer isso”, pondera.

Folha Espírita – Qual sua trajetória antes de *Nosso Lar*?

Wagner de Assis – Depois de estudar nos Estados Unidos, trabalhei por dez anos no Departamento de Comunicação da TV Globo. Em 1997, concomitantemente, fundei a Cinética Filmes e Produções, que, inicialmente, servia para me amparar juridicamente nos trabalhos iniciais. E eles foram roteiros para a apresentadora Xuxa Meneghel, de televisão a quatro longas-metragens. Depois, fiz meu primeiro filme como diretor: *A Cartomante*, baseado num conto do Machado de Assis. E, agora, *Nosso Lar*. Nesse meio termo, escrevi algumas biografias para a Coleção Aplauso da Imprensa Oficial, além de outros projetos de cinema e TV, como a minissérie sobre a vida do Marechal Rondon, que entra em pré-produção agora em janeiro.

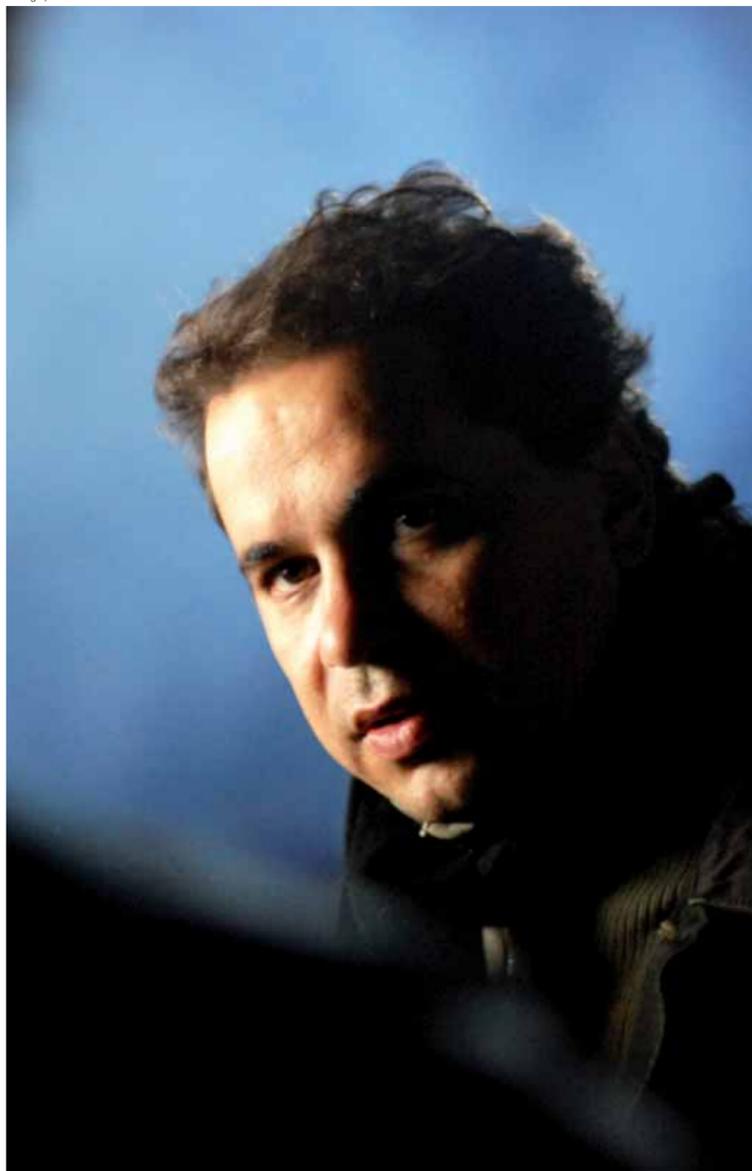
FE – E os não espíritas? Que retorno você teve sobre o filme com o público não espírita?

Assis – Acho que a maioria gosta da história, mesmo sem entender “suas profundidades”. Vejo que gerou questionamentos, críticas, até virulentas, daqueles que não aceitaram a filosofia que permeia a história, mas que entendemos fazer parte do jogo cultural mesmo. Interessante ver todas as pessoas comentarem que as casas espíritas estão cheias, que nunca se vendeu tantos livros sobre o tema. Claro que isso não é obra do filme *Nosso Lar*. É obra dos tempos em que vivemos. E nós somos apenas partícipes dele. Como nos disseram, “os tempos são chegados”.

FE – O ano termina com qual audiência no filme?

Assis – O filme termina sua carreira nos cinemas com mais de 4 milhões e 61 mil espectadores. É a quarta maior bilheteria da história do cinema brasileiro. E, em ingressos vendidos, o quinto lugar nos últimos 20 anos. Passou em todos os Estados brasileiros, em mais de 550 cidades. E, agora, vem a sequência, com o DVD e TVs, de pagas a abertas.

Divulgação



Assis: “As pessoas querem cada vez mais ver histórias cujos temas envolvam a espiritualidade”

Um filme é eterno. Isso é mágico. Ele é maior que todos nós. A história já era maior que todos nós.

FE – O filme repercutiu fora do País?

Assis – Sim. Tanto que estamos negociando colocá-lo nos Estados Unidos, que é o mercado mais competitivo do mundo. Nossa intenção é estreitar em um circuito bem direcionado nas principais cidades americanas, e convocar todos os brasileiros que moram na América a ir ver o filme, a resgatar o que eles têm de melhor: a fé. E ainda estaremos negociando o filme com todos os países possíveis a partir deste mês, com um agente de vendas bem direcionado. Ou seja, 2011 continua pleno para o filme.

FE – 2010 foi o ano do cinema espírita. Como você vê esse fato e os demais lançamentos?

Assis – Acho que o cinema é cinema e as pessoas vão para ver “uma boa história” e ponto. Não tenho certeza se já podemos dizer que há um novo gênero chamado espírita. Mas tenho certeza que as pessoas querem ver histórias cujos temas envolvam a espiritualidade. E por isso elas voltam a ser exibidas com força – um tema que nunca saiu realmente de cartaz. Mas não nos enganemos. O público sabe separar exatamente o que é bom do que é feito “para aproveitar uma tendência” e sem “base”. Só que agora parece que as pessoas querem respostas mais objetivas, e não apenas fantasias ou dramas que valorizem um ou outro aspecto de uma verdade que é ampla, irrestrita e está pronta para ser compartilhada com a grande maioria através dos meios de comunicação de massa. Quem sabe daqui a cinco anos tenhamos a possibilidade de juntar vários filmes bons, com bons resultados, e entender o que os faz serem partes de um novo gênero? É possível sim, mas é preciso muito trabalho.

FE – Passado o centenário de Chico Xavier, termina tudo por aí?

Assis – Pelo contrário, né? Tudo começa agora! O futuro chegou! Estamos realmente começando a conceber um próximo filme, baseado numa continuação do *Nosso Lar*, seguindo a proposta do próprio André Luiz, autor espiritual. Inicialmente, nossa tendência é levar histórias do livro *Os Mensageiros* para as telas. Mas ainda estamos estudando como fazer isso, quais parceiros devem se unir, enfim, é uma nova jornada e o barco ainda não foi para a água. Mas já está no estaleiro, começando a embarcar nossos sonhos e desejos. Nosso desafio agora é abrir ainda mais essa temática: fazer um filme que possa ser visto por mais de 4 milhões de pessoas. Temos um número que é uma bandeira. E agora é hora de fincar outras bandeiras. De fazer uma nova viagem. Temos o livro de bastidores do filme sendo vendido pela FEB e pelas editoras responsáveis. É uma forma que encontramos de compartilhar, sem interesses financeiros, a magia e o processo de trabalho do filme. Há fotos lindas, imagens de antes e depois... E temos também à venda, dentro dos mesmos conceitos mercadológicos, o CD com a trilha sonora, composta pelo americano Philip Glass e gravada pela primeira vez na história pela Orquestra Sinfônica Brasileira.

“ 2011 continua pleno para o filme ”